

APRESENTAÇÃO

A temática da avaliação educacional vem sendo discutida por toda a comunidade escolar em seus diferentes níveis. Há, no momento, uma preocupação maior com a avaliação dos sistemas de ensino, sendo que em alguns Estados a fase de discussões e planejamento já se transformou em realidade, e os primeiros resultados de avaliações começam a ser utilizados para transformação do próprio sistema.

O trabalho de *Vianna, Antunes e Souza*, seguindo essa linha de ação, apresenta, detalhadamente, uma metodologia para a avaliação dos sistemas de ensino fundamental e médio, analisa aspectos técnicos e oferece orientações práticas para a efetiva concretização de atividades complexas, somente realizáveis graças ao esforço cooperativo de administradores, professores e alunos.

Fletcher e Moura Castro, em artigo lamentavelmente pouco divulgado na época de sua elaboração (1985), discutem idéias bastante provocativas e atuais em relação a problemas do ensino de 1º grau, atacando mitos que geram distorções na percepção de todo o sistema educacional brasileiro, especialmente relacionadas com evasão e repetência. Os autores mostram com vigor a ocorrência de práticas perversas que inviabilizam a efetiva ação da escola de ensino fundamental.

A necessidade de reformulação da escola, tanto a nível de seus objetivos, como nos procedimentos avaliativos, é abordada por *Vianna* sob o enfoque do ensino de Matemática. Os cursos dessa disciplina adquirem importância cada vez maior, frente à progressiva tendência multitecnológica do mundo atual, na medida em que procuram desenvolver mais a capacidade lógica do que a operacional, visto que esta última pode ser substituída por máquinas e computadores. O artigo destaca aspectos da prática pedagógica que estariam contribuindo para um *analfabetismo matemático* e discute caminhos para mudanças efetivas no ensino da Matemática.

A partir de um resumo de sua dissertação de mestrado, *Pinent* apresenta um questionário para avaliação do professor pelo aluno, acrescido de questões que visam a verificar a opinião do aluno sobre a disciplina ensinada e sua importância. O trabalho mostra a possibilidade de ser atribuído um escore ao professor, discute a fidedignidade dos resultados, apresenta outras informações sobre a validade do instrumento e deixa evidenciado que esse tipo de questionário pode colaborar para a melhoria do ensino.

Braga Mendes analisa amostra de redações de alunos do Vale do Jequitinhonha, no final do Ciclo Básico de Alfabetização. Os trabalhos foram produzidos durante a Avaliação da Escola Pública em Minas Gerais, no início de 1992. A autora procura caracterizar a expressão escrita das crianças avaliadas e aponta as tendências verificadas com maior incidência, sem, entretanto, culpabilizar alunos, professores ou a escola pelo desempenho insatisfatório das crianças que deixam as classes de alfabetização.

O artigo escrito por *Villas Boas* propõe-se a analisar a articulação da avaliação com a organização do trabalho pedagógico, que é discutido a partir das características básicas da organização capitalista do processo de trabalho, concluindo, ao final, entre outros aspectos, que a avaliação tem função seletiva e é um instrumento direcionador do trabalho pedagógico, além de conferir ao professor o poder de decidir sobre a trajetória escolar do aluno.

Os temas apresentados em *Estudos em Avaliação Educacional* mostram que é hora da promoção de mudanças substanciais no sistema educacional brasileiro.